

HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: PERFIL DE SAÚDE E ADESÃO AO TRATAMENTO

ZANCANARO, S.¹; DALLACOSTA, F. M.²

¹ Aluna do Mestrado em Biociências e Saúde da Unoesc Joaçaba.

² Docente do Mestrado em Biociências e Saúde da Unoesc Joaçaba.

Introdução: A hipertensão e a diabetes são doenças crônicas, de alta prevalência e baixo controle, cujo tratamento requer uso contínuo de medicações e mudança no estilo de vida, para diminuir os riscos de complicações e melhorar a qualidade de vida dos portadores dessas patologias. A adesão ao tratamento é complexa, pois envolve entendimento e comprometimento a longo prazo, e nem todos os pacientes conseguem manter a adesão permanentemente, por motivos diversos. **Objetivo:** Avaliar o perfil de saúde e a adesão ao tratamento de hipertensos e diabéticos frequentadores cadastrados em alguma Estratégia Saúde da Família (ESF), de Campos Novos, Santa Catarina. Este estudo é parte de uma dissertação de mestrado, e os resultados apresentados são dados parciais da dissertação. **Metodologia:** Os indivíduos foram entrevistados para coleta dos dados sociodemográficos e responderam ao *Brief Medication Questionnaire*, para análise da adesão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoesc, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Participaram até o momento 105 indivíduos, com média de idade de 64,5±12,8 anos, 59% são do sexo feminino, 60% são brancos, 69,5% vivem com companheiro(a), 80% são hipertensos e 99% são diabéticos, 73,3% não têm o ensino fundamental completo, 19% são analfabetos, e 97,1% recebem mensalmente até dois salários mínimos. Noventa pessoas (85,7%) referem que nunca consomem bebida alcoólica, 15,2% são fumantes, 65,7% são sedentários, e a maioria (70,5%) considera sua alimentação saudável. Quanto ao uso da medicação, 66,7% referem já ter esquecido de tomar a medicação, 9,5% acreditam que a medicação causa algum problema, mas apenas oito pessoas nomearam quais são, 25,7% acham muito difícil abrir a embalagem da medicação, 60% acham muito difícil ler o que está escrito na medicação, 51,4% acham muito difícil lembrar de tomar todos os remédios, e 35,2% acham muito difícil tomar tantos comprimidos ao mesmo tempo. Setenta e oito pessoas (74,3%) não conseguiram listar todas as medicações das quais fazem uso, 62,9% referem falhar dias ou doses da medicação prescrita. Um esquema de múltiplas doses é utilizado pela maioria da amostra (84,8%). Considerando a adesão ao tratamento, 13,3% foram considerados aderentes ou com provável adesão, e 86,7% não aderentes ou com provável baixa adesão. Não houve diferença na adesão entre os sexos e a faixa etária. As pessoas que recebem múltiplas doses foram as menos aderentes (p=0,00). **Conclusão:** Concluiu-se que a adesão ao tratamento é complexa e requer contínua ação da equipe multiprofissional dos ESFs, trabalhando educação permanente com esses pacientes e desenvolvendo estratégias para melhorar e facilitar o uso correto das medicações pelos hipertensos e diabéticos.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes. Adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, A. L. Hipertensão arterial e insuficiência renal crônica Arterial hypertension and chronic renal failure. *Rev Bras Hipertens*, v. 15, n. 3, p. 152-155, 2008.

BEN, A. J.; NEUMANN, C. R.; MENGUE, S. S. Teste de Morisky-Green e Brief Medication Questionnaire para avaliar adesão a medicamentos. *Rev. Saúde Pública*, v. 46, n. 2, p. 279-289, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012005000013>>. Acesso em: 11 nov. 2016.